



2ª CIRCULAR AS CHEFES DE EQUIPE DE FINALISTAS

Lisboa, 9 de Dezembro de 1955

Querida Amiga

Desde o primeiro domingo do Advento que a Igreja vem insistindo connosco acerca da grandeza do mistério que se aproxima. O Messias prometido visitará o seu povo. E na esperança do grande acontecimento, a Igreja canta em cada Intróito das Missas do Advento a alegria da vinda do Redentor. A princípio é apenas um pedido "mostrai-me Senhor os vossos caminhos" mas depois avoluma-se a grande certeza "povo de Sião eis que o Senhor virá salvar as nações; e o Senhor fará ouvir a glória da sua voz na alegria do vosso coração", "alegrai-vos sempre no Senhor; de novo vos digo alegrai-vos". Até que no último domingo deste tempo de preparação irrompe o grito de comunidade dos crentes "derramai ó ceus das alturas o vosso orvalho; e que as nuvens chovam o justo; abra-se a terra e brote o salvador".

Já sentiste, invadir-te esta vivência do tempo que passa? ou será que o Natal que se aproxima é para ti mais um inqualificado?

Minha Amiga - É tempo de "sairmos do sono" como lembra o apóstolo; é tempo de caminharmos firmes na busca do Senhor. Ele já veio para a Humanidade; enquadra-se como tal numa situação geográfica e histórica. Mas quer nascer em cada uma de nós, quer que cada uma de nós o confessa tal como os pastores ou os Magos. Por isso quer achar-nos atentas e disponíveis.

Há ainda outra maneira segundo a qual Cristo quer vir a nós. É a realização da promessa feita de que viria no fim para instaurar o Seu reino definitivo. Este, o sentido escatológico do Natal. Temos de desejar aquela vinda e exprimi-lo com toda a esperança "venha a nós o vosso reino".

Ao apóstolo é particularmente importante este sentido da segunda vinda de Cristo. O apóstolo é mesmo aquele que deve ter uma maior angústia em preparar os homens para a vinda do Salvador.

A nós chefes de equipe de finalistas está confiado um grupo de colegas. É oportuno neste fim de ano repensar com lealdade tudo o que fizemos e o que não fizemos por elas, na certeza do que se lembrava na 1ª circular "o que não fizermos por cada uma delas não será feito por mais ninguém".

Medita profundamente na maneira como tens orientado a reunião de equipe, como a tens preparado, como tens atendido aos problemas próprios de cada moça, que tens feito para saber da vocação de cada uma e para as orientares em ordem ao seu melhor rendimento na Igreja. Pensa como aproveitaste a 1ª circular que te foi enviada (que temos obrigação de tirar todo o rendimento dos meios postos ao nosso alcance...), nas sugestões que te foram pedidas sobre os problemas que gostarias de ver tratado nos esquemas do segundo período, na recolha das indicações possíveis quanto ao futuro das jucistas de equipe. Vê se o sacrifício e a Oração têm estado presentes no teu apostolado, se tens criado em ti e nas jucistas da equipe a consciência de uma disponibilidade inteira ao serviço da Igreja, e como tal projectada desde já no futuro.

E do balanço tira uma conclusão - "é tempo de despertarmos do sono" - o estado de torpor em que muitas vezes nos encontramos não é compatível com um Deus que se fez Homem e quer o nosso amor. Ou Ele é ou não é, mas se é tem de haver revolução na nossa vida. Na grande noite, quando juntares a tua voz à dos outros fieis para cantar "Glória a Deus nas alturas", seja o teu um hino sentido que irrompe do íntimo da alma preparada em oração e penitência para festejar a vinda do Senhor. E que a tua alegria se misture a certeza de que todas as moças de equipe estarão também a viver um Natal em plenitude porque tu lho recordaste e insististe na sua preparação.

Com toda a amizade em Cristo